

Relato de Experiência

Extensão universitária em ação: hortas comunitárias e cozinhas solidárias no Morro da Cruz

University extension in action: community vegetable gardens and community kitchens in Morro da Cruz

Extensión universitaria em acción: huertos comunitarios y cocinas solidarias en el Morro da Cruz

Vanessa Gabrielle Valente da Silva , Tatiana da Silva Duarte ,
Bruno Bogado dos Santos , Helena Cruz Machado ,
Nilza Maria dos Reis Castro , Pedro Massochin Medeiros 

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul , Porto Alegre, RS, Brasil

RESUMO

Este relato de experiência descreve a ação de extensão universitária realizada em duas hortas comunitárias vinculadas a cozinhas solidárias no Morro da Cruz, em Porto Alegre, com o objetivo de fortalecer a segurança alimentar e promover a autonomia da comunidade. A ação envolveu estudantes da UFRGS que trabalharam com a comunidade em atividades como apoio técnico no manejo das hortas. O projeto demonstrou a importância da agricultura urbana como ferramenta de segurança alimentar e transformação social, além de reforçar o papel da Universidade. As atividades de extensão proporcionaram aprendizado técnico e social para os estudantes, contribuindo para a formação de agentes transformadores. O trabalho destaca o potencial da extensão universitária para promover a autonomia e a segurança alimentar em áreas urbanas vulneráveis, ressaltando a importância da interdisciplinaridade, da participação da comunidade e da valorização dos saberes populares.

Palavras-chave: Agroecologia; Participação comunitária; Desenvolvimento local

ABSTRACT

This experience report describes the university extension activity carried out in two community vegetable gardens linked to solidarity kitchens in Morro da Cruz, Porto Alegre, with the aim of strengthening food security and promoting community autonomy. The action involved UFRGS students who worked with the community on activities such as technical support in the management of the vegetable gardens.

The project demonstrated the importance of urban agriculture as a tool for food security and social transformation, while also reinforcing the role of the University. The extension activities provided both technical and social learning for the students, contributing to the development of transformative agents. The work highlights the potential of university extension to promote autonomy and food security in vulnerable urban areas, emphasizing the importance of interdisciplinarity, community participation, and the appreciation of traditional knowledge.

Keywords: Agroecology; Community participation; Local development

RESUMEN

Este relato de experiencia describe la acción de extensión universitaria realizada en dos huertas comunitarias vinculadas a cocinas solidarias en el Morro da Cruz, en Porto Alegre, con el objetivo de fortalecer la seguridad alimentaria y promover la autonomía de la comunidad. La acción involucró a estudiantes de la UFRGS que trabajaron con la comunidad en actividades como apoyo técnico en el manejo de las huertas. El proyecto demostró la importancia de la agricultura urbana como herramienta de seguridad alimentaria y transformación social, además de reforzar el papel de la Universidad. Las actividades de extensión proporcionaron aprendizaje técnico y social para los estudiantes, contribuyendo a la formación de agentes transformadores. El trabajo destaca el potencial de la extensión universitaria para promover la autonomía y la seguridad alimentaria en áreas urbanas vulnerables, resaltando la importancia de la interdisciplinariedad, la participación comunitaria y la valorización de los saberes populares.

Palabra-clave: Agroecología; Participación comunitaria; Desarrollo local

1 INTRODUÇÃO

O 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar de 2022 revelou que 33,1 milhões de brasileiros (16% da população) enfrentavam fome, enquanto 58,7% viviam em algum grau de insegurança alimentar. Em 2023, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) indicou que 27,6% dos lares ainda enfrentavam insegurança alimentar, embora o número de pessoas no Mapa da Fome tenha caído de 33 milhões em 2022 para 20 milhões em 2023. Apesar dessa melhora, os índices permanecem críticos, especialmente em países de baixa renda, onde a insegurança alimentar é agravada por conflitos, mudanças climáticas e instabilidade econômica. A previsão de aumento da população mundial para 9,7 bilhões até 2050 e os impactos

da urbanização e da redução de terras agricultáveis complicam ainda mais os desafios para a produção de alimentos.

Nesse contexto, a Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) surge como uma solução estratégica, englobando uma variedade de práticas agrícolas e extrativistas em áreas urbanas e periurbanas. Segundo Santandreu e Lovo (2007), a AUP integra-se às dinâmicas socioeconômicas e ambientais das cidades, utilizando os recursos disponíveis de forma sustentável para promover segurança alimentar, reduzir a dependência dos sistemas de produção tradicionais e fomentar o desenvolvimento local.

O incentivo à agricultura urbana (AU) é importante para mitigar a fome e promover soberania e segurança alimentar, principalmente em comunidades vulneráveis. Além disso, essa prática promove a agroecologia, com a produção de alimentos orgânicos de alta qualidade nutricional, e facilita a troca de saberes entre o conhecimento popular e o científico, fortalecendo as relações sociais dos moradores. A agricultura urbana, além de combater a fome, contribui para a equidade social e a proteção ambiental, proporcionando um desenvolvimento periférico mais sustentável e menos agressivo, ajudando a enfrentar crises contemporâneas e a construir resiliência local.

A comunidade parceira pertence ao território do Morro da Cruz, localizado no bairro São José, em Porto Alegre, RS. É uma população em situação de vulnerabilidade e risco social, a qual sofre com altos índices de desigualdade. O Morro da Cruz, configura-se como um território complexo e heterogêneo, marcado por uma confluência de realidades sociais e desafios socioambientais, um território extenso que abriga uma diversidade de moradias, desde construções de alvenaria com mais de um banheiro e mais de um piso, até moradias improvisadas sem banheiro, evidenciando as disparidades socioeconômicas existentes. As famílias que residem no local, formadas por mulheres de diferentes faixas etárias, mães solo, chefes de família e outras com companheiros e famílias numerosas, demonstram a riqueza e a complexidade do tecido social local.

A ruralidade, embora não seja uma característica marcante para a maioria, é resgatada e reinterpretada no ambiente das hortas comunitárias. A experiência prática do cultivo desperta o interesse e a cumplicidade entre as mulheres, promovendo um olhar atento para o desenvolvimento das plantas e a satisfação na execução das atividades. Junto das hortas comunitárias formaram-se as cozinhas solidárias, que, por sua vez, se configuram como espaços de encontro e acolhimento, ambiente que as mulheres desempenham um papel fundamental de organização, companheirismo e provisão. Esse sistema de apoio mútuo, que pode ser interpretado como uma expressão de ancestralidade e de confiança, revela a resiliência e a força dessas mulheres na comunidade.

As condições precárias de infraestrutura no Morro da Cruz se somam às dificuldades sócio-econômicas vividas pela comunidade. O abastecimento de água, com cortes frequentes, principalmente no verão, e o abastecimento de energia elétrica irregular, comprometem a qualidade de vida da população e dificultam o desenvolvimento de atividades básicas. A agricultura urbana no território, embora tenha surgido de forma tímida, ganhou força no Morro da Cruz, impulsionada pelas mulheres que lideram as iniciativas, muitas trabalham informalmente e, com isso, não possuem renda fixa, carteira assinada ou qualquer tipo de direitos trabalhistas. Essa mobilização, além de promover a segurança alimentar, revela o potencial para lidar com outras vulnerabilidades, como a violência contra mulheres e crianças, e a criação de espaços seguros para a convivência e a troca afetiva.

De acordo com a reportagem de Micaela L. Rossetti, estrategista digital e especialista em marketing digital, publicada no Softdesign, 5% dos domicílios no Morro da Cruz são classificados como indigentes, com moradores sobrevivendo com ¼ de salário-mínimo por pessoa. Além disso, 20% dos domicílios estão em uma situação um pouco melhor, com uma renda per capita de meio salário-mínimo. Esses dados não incluem as áreas irregulares.

O movimento de cozinhar coletivamente para a comunidade surgiu durante a pandemia do COVID-19, em 2022, com o objetivo de fornecer alimentação gratuita e de qualidade à população, a partir de iniciativas da sociedade civil, principalmente por lideranças femininas, que buscavam maneiras de mitigar a fome que aumentava em meio ao caos da saúde pública.

A ação de extensão universitária, centrada no apoio técnico e manejo das hortas, se insere neste contexto singular, buscando contribuir para a superação das vulnerabilidades e o fortalecimento da comunidade. Nos espaços coletivos de distribuição de alimentos, destaca-se a mão de obra e a iniciativa majoritária de trabalho voluntário das mulheres.

A iniciativa do projeto de extensão universitária começou no final do ano de 2022, com a realização de ações técnicas de instalação e manutenção de duas hortas. Além das ações práticas, foram realizadas conversas entre a comunidade e o corpo discente e técnico da UFRGS para identificar as demandas e os anseios da comunidade em relação às hortas. Segundo a pretensão das voluntárias dos espaços, as hortas visam contribuir para a produção de hortaliças, plantas medicinais e condimentares, a fim de complementar as refeições das cozinhas e fornecer doações para as voluntárias envolvidas.

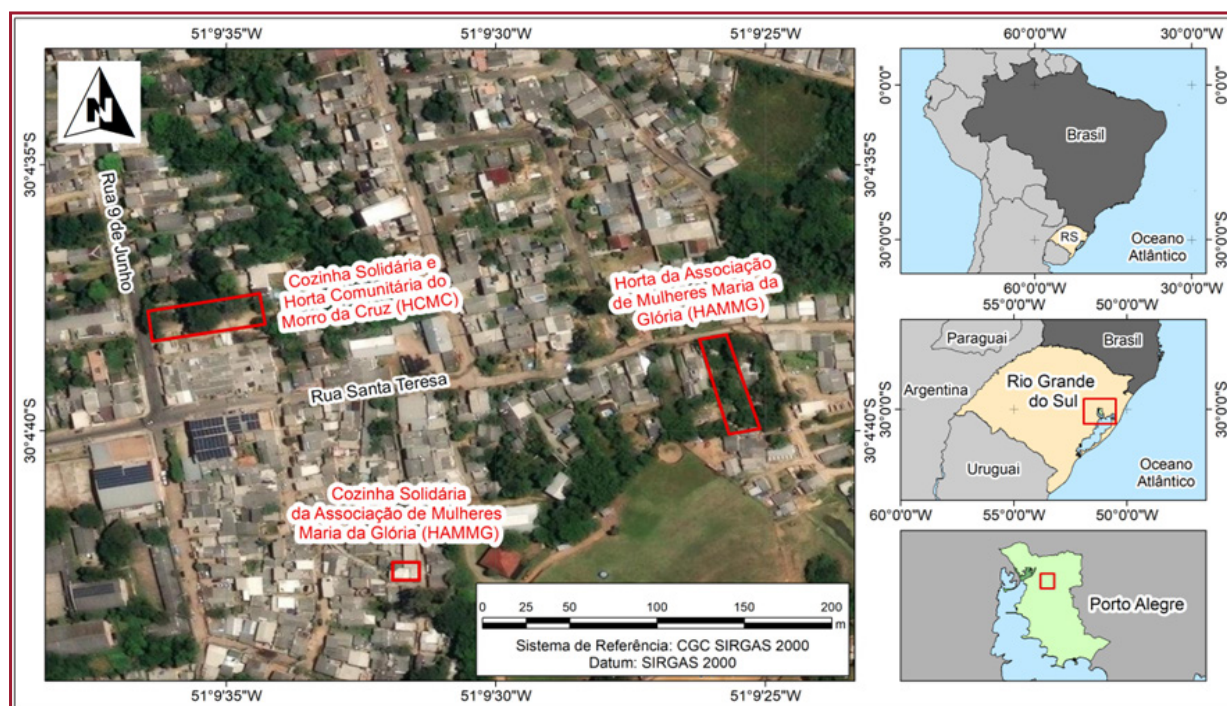
Este estudo buscou relatar a importância dessa ação desenvolvida pela Faculdade de Agronomia, para a vida da comunidade participante, em duas hortas vinculadas a cozinhas solidárias no Morro da Cruz, região leste de Porto Alegre, RS e analisou a ação “Horticultura Urbana: promoção socioeconômica e de segurança alimentar”, contribuindo para o debate sobre o papel da extensão universitária na promoção da segurança alimentar e no desenvolvimento local.

2 METODOLOGIA

No final de 2022, a comunidade do Morro da Cruz entrou em contato com o projeto de extensão universitária, por meio do Instituto Koinós, buscando apoio técnico

para duas hortas: a Horta da Associação de Mulheres Maria da Glória (HAMMG) e a Horta Comunitária do Morro da Cruz (HCMC). As duas hortas possuem vínculos com cozinhas solidárias. Na figura 1 é apresentada a localização das duas hortas, sendo que a cozinha solidária da HAMMG está localizada a 250 m da horta e a cozinha solidária da HCMC está localizada no mesmo terreno dessa horta.

Figura 1 - Localização dos espaços coletivos no Morro da Cruz em Porto Alegre/RS



Fonte: Os Autores (2024)

Entre outubro de 2022 e julho de 2024, a ação de extensão universitária nas hortas comunitárias do Morro da Cruz seguiu seis etapas principais, baseadas nas demandas da comunidade:

1. Planejamento Interno: Reuniões semanais entre a Universidade e a comunidade para definir atividades com base nas necessidades locais.
2. Visitas e Reuniões: Visitas ao Morro da Cruz para dialogar com os moradores, entender as demandas das cozinhas solidárias e levantar dados técnicos para as hortas. Foram discutidos o planejamento das áreas de plantio, irrigação e compostagem, além de reuniões com voluntários e lideranças para validar propostas.

3. Desenvolvimento de Projetos de Irrigação: Estudantes da Universidade, com apoio do Instituto de Pesquisas Hidráulicas, desenvolveram e apresentaram à comunidade projetos de irrigação para as hortas, ajustados à realidade local.

4. Produção e Doação de Mudanças: Alunos produziram e doaram mudas de hortaliças, plantas medicinais, Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) e ornamentais às hortas comunitárias e outras fontes atendidas pelo projeto.

5. Oficinas: Foram realizadas oficinas para a conservação do solo, produção de mudas e manejo das hortas, com participação da comunidade, especialmente de mulheres líderes e voluntárias.

6. Apoio Técnico e Manejo das Hortas: Envolveu atividades práticas quinzenais de manejo nas hortas, como plantio, adubação e conservação do solo, com a participação de voluntários e estudantes. Na HAMMG, foi implantado um sistema de irrigação, adubação orgânica, plantio e manejo de plantas e práticas de conservação do solo e, na HCMC, o foco foi o manejo de substratos para canteiros suspensos e a produção de mudas, com oficinas para capacitar os moradores e promover práticas sustentáveis de cultivo. Oficinas voltadas à produção de mudas de hortaliças em recipientes foram oferecidas, promovendo a capacitação dos moradores e incentivando práticas sustentáveis de cultivo. O projeto também incluiu a projeção e instalação de um sistema de irrigação adequado às necessidades dos canteiros suspensos, desenvolvido por estudantes dos cursos de Agronomia, Engenharia Hídrica, Engenharia Ambiental e Engenharia Civil como parte das atividades práticas e carga horária extensionista da disciplina de Irrigação e Drenagem.

Na figura 2 são exemplificadas as etapas abordadas durante o período da atividade de extensão. As visitas realizadas ao longo do projeto tiveram como objetivo estabelecer um diálogo contínuo com a comunidade, com vistas à identificação das demandas relativas à produção nas cozinhas solidárias e nas hortas comunitárias. Paralelamente, essas visitas proporcionaram a coleta de dados fundamentais para a pesquisa, permitindo uma análise detalhada das condições locais. Durante o levantamento das hortas, foram considerados fatores técnicos essenciais para o

planejamento das áreas de plantio, tais como a extensão dos espaços, as características da vegetação, a disponibilidade de luz solar e água, topografia do terreno, além da composição e qualidade do solo. Esses aspectos foram determinantes para o desenvolvimento de estratégias eficientes de cultivo, implementação dos sistemas de irrigação, organização das áreas de convivência, produção de mudas e práticas de compostagem, assegurando o sucesso no manejo das hortas.

Figura 2 – Fluxo de atividades desenvolvidas durante o projeto de extensão



Fonte: Os Autores (2024)

Em julho de 2024, como parte da avaliação do impacto da ação extensionista, um questionário foi aplicado a nove alunos extensionistas por meio da plataforma *Google Forms*. O instrumento de pesquisa visou avaliar o impacto do projeto na formação acadêmica dos participantes, especialmente em termos de habilidades técnicas adquiridas e da percepção sobre o envolvimento direto com a comunidade. Além do desenvolvimento técnico, o questionário também buscou compreender como a participação no projeto influenciou a visão dos estudantes acerca das dinâmicas sociais e da cidadania, na intenção de evidenciar o papel da extensão universitária na formação e na promoção da interação entre universidade e sociedade.

2.1 Descrição física e social dos espaços coletivos

A Horta da Associação de Mulheres Maria da Glória (HAMMG) iniciou seu trabalho no ano de 2023 em um terreno doado por uma das líderes comunitárias, localizado a aproximadamente 250 metros da cozinha solidária da Associação. De acordo com uma das idealizadoras, o espaço é orientado pelo foco no empoderamento feminino, na segurança alimentar e na promoção da transformação social. Sob a liderança de mulheres, a associação não se limita à produção de alimentos para a cozinha solidária, mas também se estabelece como um espaço de resistência, convivência e intercâmbio de saberes entre as integrantes da comunidade.

A Horta Comunitária do Morro da Cruz (HCMC), por sua vez, já se encontrava instalada em 2023 em um terreno ocupado pela comunidade. Este espaço representa não apenas uma iniciativa de produção agrícola, mas também um local de resistência e encontro do movimento Periferia Feminista. Segundo uma das idealizadoras, a ação representa uma oportunidade de embelezamento e ocupação do território, contribuindo para o fortalecimento do senso de pertencimento entre os moradores da periferia. A produção na HCMC é realizada em canteiros suspensos construídos em madeira e impermeabilizados com plástico, no formato de calhas, uma técnica que otimiza o espaço disponível e facilita o manejo, pela ergonomia positiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No território, marcado por desafios socioeconômicos e vulnerabilidades, a extensão universitária se apresentou como ferramenta para impulsionar o desenvolvimento local e fortalecer a comunidade. O presente estudo evidencia o potencial da extensão universitária como ferramenta de transformação social, com ênfase na promoção da autonomia e da segurança alimentar em áreas urbanas vulneráveis. A experiência prática em hortas urbanas e periféricas, desenvolvida por alunos de graduação da UFRGS, realça a importância da interdisciplinaridade nesse contexto.

As ações de extensão proporcionaram aos estudantes a oportunidade de criar e apresentar propostas de sistemas de irrigação e manejo adaptados às necessidades da comunidade local, evidenciando a relevância do diálogo e da co-criação entre a universidade e a população. O trabalho de campo possibilitou a coleta de dados sobre as necessidades e desafios específicos da região, promovendo uma escuta atenta e uma compreensão das vulnerabilidades e dos recursos limitados presentes nas áreas atendidas.

Os resultados dessa ação incluíram a elaboração de uma dissertação de mestrado que apurou o impacto positivo das hortas comunitárias na valorização e na participação das mulheres em territórios periféricos. Essa pesquisa destaca a importância da extensão universitária na promoção da autonomia e também do potencial de empoderamento feminino, contribuindo para a construção de um sistema alimentar mais justo e sustentável. Essa ação reforça a relevância das iniciativas de extensão no fortalecimento da comunidade e na busca por soluções que atendam às necessidades locais.

A participação nesta ação de extensão universitária também ofereceu aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades práticas por meio da aplicação de conhecimentos teóricos em contextos reais, o que lhes permite aprimorar suas competências e criar soluções inovadoras para desafios específicos. O diálogo contínuo com a comunidade permite uma compreensão mais profunda das necessidades, expectativas e perspectivas de diferentes grupos sociais, estimulando a empatia e a capacidade de colaboração em prol do bem comum.

Além disso, a coleta de dados e a análise crítica das informações fomentam o desenvolvimento de conhecimentos interdisciplinares, promovendo a pesquisa científica e a inovação. Essa experiência contribui para a formação de profissionais mais engajados e sensíveis às realidades sociais, capacitando-os a identificar e resolver problemas por meio de ações práticas e conscientes.

Essas iniciativas demonstram o potencial transformador da extensão universitária, não apenas para as comunidades, mas também para a formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento social e a justiça social. O

fortalecimento da relação entre academia e comunidade é fundamental para a construção de uma sociedade mais inclusiva, onde o conhecimento e a prática se interconectam para promover um impacto positivo duradouro.

Para mitigar os problemas de perda de solo e erosão, decorrentes da declividade de 21% do terreno da HAMMG, foram propostas técnicas de conservação do solo, incluindo o cultivo em faixas que seguem as curvas de nível do terreno e a utilização de coberturas vegetais, como folhas de bananeira e outras fitomassas disponíveis nas proximidades da horta. Além dessas medidas, foram construídas barreiras de bambu, que contribuem para a contenção do solo. A necessidade de plantar uma faixa de bananeiras no topo do terreno foi identificada devido à presença de um patamar de 60 cm em relação ao nível do solo acima da horta, no terreno vicinal. De acordo com o mapeamento feito pelos servidores técnicos do Instituto de Pesquisa Hidráulica existe uma diferença de cota de 4 metros ao longo de 19 metros de extensão do terreno ocupado pela horta. Essa característica topográfica expõe o potencial de perda de solo da área e reforçou a importância das práticas sugeridas.

Adicionalmente, observou-se a necessidade de cercar os espaços destinados à produção de alimentos, a fim de proteger os cultivos do contato com animais domésticos. A instalação de barreiras físicas foi identificada como uma das principais demandas nas áreas atendidas. É fundamental que a comunidade compreenda os riscos à saúde associados ao contato dos excrementos desses animais com os alimentos, reforçando a importância de uma higienização eficaz dos produtos colhidos nas hortas.

A realidade da comunidade do Morro da Cruz, caracterizada por uma alta urbanização, tem dificultado a participação de mulheres voluntárias com menos de 40 anos e crianças nas atividades agrícolas promovidas pela HAMMG e pela HCMC. Empiricamente, constatou-se que as mulheres mais jovens demonstram menor familiaridade com práticas agrícolas, enquanto as mulheres mais velhas evidenciam maior habilidade e interesse nas atividades relacionadas à terra. Diante desse cenário, torna-se perceptível a necessidade de promover oficinas voltadas ao ensino de

técnicas agrícolas essenciais, que possam capacitar, tanto as mulheres mais jovens quanto outros membros da comunidade, visando ao manejo sustentável das hortas e ao fortalecimento da segurança alimentar local. Essas oficinas podem ser fomentadas pela própria comunidade, em parceria com a Universidade, a EMATER, órgãos competentes ou profissionais capacitados para essas práticas.

Um dos principais desafios enfrentados por ambas as hortas é a dependência de mudas, um fator limitante para a ampliação da produção e diversificação das culturas. As mudas são insumos fundamentais pois influenciam diretamente a qualidade e a produtividade das hortas. Diante dessa limitação, torna-se necessária a implementação de políticas públicas que promovam o fortalecimento da agricultura urbana. Tais políticas devem incluir, além de linhas de crédito, a criação de programas de fomento voltados à produção local de mudas, bem como incentivos à capacitação técnica dos produtores.

A descentralização da produção de mudas, por meio de viveiros comunitários ou uma produção pequena na casa das voluntárias, pode ser uma solução viável para mitigar essa dependência e fortalecer a resiliência das hortas urbanas. Além disso, parcerias com universidades, institutos de pesquisa e organizações como a EMATER, podem auxiliar no desenvolvimento de técnicas inovadoras de produção de mudas, adaptadas ao contexto urbano e às necessidades específicas das hortas comunitárias.

O projeto de extensão integrou duas unidades acadêmicas distintas da Universidade: a Faculdade de Agronomia e o Instituto de Pesquisas Hidráulicas. A iniciativa envolveu alunos de quatro cursos de graduação (agronomia, engenharia hídrica, engenharia ambiental e engenharia civil) e dois Programas de Pós-Graduação, em Fitotecnia e Agronegócios, configurando uma abordagem multidisciplinar que fortaleceu a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Esse caráter extensionista evidenciou a capacidade do projeto em promover uma ação consolidada e transformadora, tanto para os discentes quanto para a comunidade envolvida.

A participação dos estudantes na disciplina de Irrigação e Drenagem foi significativa para a integração dos saberes acadêmicos com a realidade prática. Ao final das apresentações dos projetos à comunidade local, todos os alunos relataram a relevância social da ação, além do crescimento técnico adquirido. A satisfação e o senso de contribuição social foram unanimemente expressos pelos estudantes, destacando a relevância dessa experiência para sua formação acadêmica e cidadã. A apresentação dos projetos de irrigação às representantes da comunidade constituíram um marco social na formação acadêmica dos alunos. Durante esse evento, as lideranças comunitárias presentes expressaram sentimentos de gratidão e emoção ao testemunhar o impacto positivo que a iniciativa da horta alcançou na comunidade. Esse reconhecimento, aliado à integração prática com a Universidade, reforçou a importância do projeto enquanto ferramenta de transformação social, além de contribuir significativamente para a formação humana dos estudantes.

Os resultados obtidos por meio de questionários aplicados aos alunos revelaram que, embora a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula tenha sido significativa, o que mais valorizavam era o contato direto com a comunidade. A inserção dos discentes no contexto social do Morro da Cruz potencializou a troca de saberes e práticas populares, consolidando a formação de agentes transformadores capazes de exercer sua cidadania de maneira ativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Morro da Cruz, uma comunidade marcada por desigualdades sociais e condições de vida desafiadoras, se beneficiou das ações de extensão universitária voltadas para o cultivo de hortas comunitárias. A iniciativa fortaleceu a autonomia local, com a HAMMG desempenhando um papel relevante no empoderamento feminino, ao oferecer um espaço para que mulheres assumam posições de liderança e tomem decisões. Além disso, a horta contribui para a segurança alimentar local, fornecendo alimentos para a cozinha solidária da associação. A HCMC também exerce

um papel fundamental ao envolver crianças e adolescentes em atividades educativas sobre temas sociais e ambientais. Ao transformar terrenos ociosos em áreas verdes e produtivas, as hortas contribuem para a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Um dos pilares do projeto foi a promoção de um diálogo horizontal com a comunidade, por meio de rodas de conversa e oficinas participativas, valorizando os saberes populares. Esse intercâmbio de conhecimento entre os moradores, especialmente mulheres e jovens, e os acadêmicos, fortaleceu a autonomia local e impulsionou o desenvolvimento de lideranças comunitárias. Técnicas de manejo de solo e compostagem foram incorporadas à prática local, ampliando o impacto da extensão e promovendo sustentabilidade e inclusão social.

Os alunos participantes do projeto também experimentaram mudanças em suas práticas acadêmicas, com uma maior conscientização sobre o papel social da Universidade. A interação com a comunidade incentivou uma postura mais crítica e reflexiva, evidenciando a importância da formação ética e cidadã. Os resultados de questionários aplicados a alunos mostraram que o contato com a comunidade foi um dos aspectos mais valorizados, fortalecendo a inserção social e a democratização do conhecimento.

A integração entre ensino, pesquisa e extensão foi fundamental, aplicando conhecimentos teóricos em um contexto prático e adaptando ações agroecológicas às necessidades locais. A manutenção da agricultura urbana também se mostrou eficaz para fortalecer a segurança alimentar, gerar benefícios ambientais e aumentar a resiliência das cidades diante de crises contemporâneas. Mais do que a simples produção de alimentos, a agricultura urbana se revelou uma ferramenta essencial para promover justiça social e desenvolvimento sustentável em territórios vulneráveis.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA L. F. F. et al. Socioeconomic Disparities in the Community Food Environment of a Medium-Sized City of Brazil. *J Am Coll Nutr*, v. 40, n. 3, p. 253- 260, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32459572/>. Acesso em: 02 ago. 2024

MICAELA L. ROSSETTI (Porto Alegre). **Morro da Cruz: tecnologia para reduzir desigualdades**. 2018. Disponível em: <https://softdesign.com.br/blog/morro-da-cruz-tecnologia-para-reduzir-desigualdades/>. Acesso em: 11 jul. 2023.

ONU. **Organização das Nações Unidas**. A população mundial deve chegar a 9,7 bilhões de pessoas em 2050, diz relatório da ONU. 17 jun 2019. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/83427-populacao-mundial-deve-chegar-97-bilhoes-de-pessoas-em-2050-diz-relatorio-da-onu>. Acesso em: 01 de jul. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: notas técnicas. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2024. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102083_notas_tecnicas.pdf. Acesso em: 02 ago. 2024.

REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (Brasil). **2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://pesquisassan.net.br/2o-inquerito-nacional-sobre-inseguranca-alimentar-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19-no-brasil/#:~:text=A%20inseguran%C3%A7a%20alimentar%20moderada%20esteve,falta%20%C3%A1gua%2C%20tamb%C3%A9m%20falta%20alimento..> Acesso em: 02 ago. 2024.

SANTANDREU, A., LOVO, I.C. **Panorama da agricultura urbana e periurbana no Brasil e diretrizes políticas para sua promoção**. Documento referencial geral. FAO, MDS, SESAN, DPSD. Brasília: 2007. Disponível em: https://www.agriculturaurbana.org.br/textos/panorama_AUP.pdf Acesso em: 29 de jun. 2023.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Vanessa Gabrielle Valente da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Engenheira agrônoma, mestre em Agronegócio e doutoranda em Fitotecnia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

<https://orcid.org/0009-0006-1865-5429> vanes.valente@gmail.com

Contribuição: Escrita – Primeira Redação; Conceituação; Validação - Análise Formal - Investigação

Tatiana da Silva Duarte

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Doutora em Ciências: Produção Vegetal, Docente do Departamento de Horticultura e Silvicultura, Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<https://orcid.org/0000-0001-7240-0853> tatiana.duarte@ufrgs.br

Contribuição: Escrita – Revisão e Edição ; Metodologia ; Supervisão; Administração do Projeto

Bruno Bogado dos Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Estudante de agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<https://orcid.org/0009-0005-0188-5335> bruno.bogado@gmail.com

Contribuição: Escrita – Primeira Redação; Conceituação; Validação - Análise Formal - Investigação

Helena Cruz Machado

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Estudante de agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<https://orcid.org/0009-0009-4406-2717> leca_cruz_@hotmail.com

Contribuição: Escrita – Primeira Redação; Conceituação; Validação - Análise Formal - Investigação

Nilza Maria dos Reis Castro

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Doutora em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental e docente do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<https://orcid.org/0000-0001-8061-3541> nilza@iph.ufrgs.br

Contribuição: Escrita – Revisão e Edição ; Metodologia ; Supervisão; Administração do Projeto

Pedro Massochin Medeiros

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Mestre em Geografia, servidor Técnico em Hidrologia.

<https://orcid.org/0000-0002-0407-7916> pedro.medeiros@ufrgs.br

Contribuição: Escrita – Primeira Redação; Conceituação; Validação - Análise Formal - Investigação

COMO CITAR ESTE ARTIGO

SILVA, V. G. V. da; DUARTE, T. da S.; SANTOS, B. B. dos; MACHADO, H. C.; CASTRO, N. M. dos R.; MEDEIROS, P. M. Extensão universitária em ação: hortas comunitárias e cozinhas solidárias no Morro da Cruz. **Experiência. Revista Científica de Extensão**, v. 12, p. e89355. DOI: 10.5902/2447115189355. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/experiencia/article/view/89355>. Acesso em: xx/xx/xxxx

EDITORA CHEFE

Cláudia Regina Ziliotto Bomfá